

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA LONGITUDINAL DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES ANTI-SARS-COV-2 S1/S2 IGG APÓS VACINAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO HEMOCENTRO- PB

BMBR Oliveira ^a, HDS Pereira ^a, IF Pereira ^b, RPR Pontes ^c, RSRR Pontes ^c, MR Oliveira ^c, PMFE Silva ^a

^a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa, PB, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

^c Hemocentro da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: As vacinas anti-Sars CoV-2 demonstraram que são primordiais para o controle da pandemia por possibilitarem o desenvolvimento de imunidade em pessoas devidamente vacinadas. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o desenvolvimento de anticorpos neutralizantes em profissionais de saúde após duas doses das vacinas CoronaVac e AstraZeneca. **Metodologia:** Exames com princípio de quimioluminescência LIAISON® SARS CoV-2 S1/S2 IgG - DIASORIN foram realizados no Laboratório de Sorologia do Hemocentro de João Pessoa, e contagens acima de 15 AU/mL (Unidades Formadoras de Anticorpos por mL) caracterizaram desenvolvimento de proteção anti-Sars CoV-2. Cem (100) profissionais de saúde foram estudados após imunização com CoronaVac e AstraZeneca. **Resultados:** Após a primeira dose da vacina CoronaVac, 61,4% dos profissionais de saúde ainda permaneceram com baixos níveis de anticorpos; apenas 38,6% conseguiram se imunizar. Já após a segunda dose da CoronaVac, apenas 12% permaneceram não imunes, e 88% se imunizaram. Desses não imunes, um profissional de saúde faleceu com Covid-19. Considerando a vacina Astrazeneca, apenas 23,8% dos profissionais de saúde não se imunizaram após a primeira dose, sendo que 76, 2% desenvolveram anticorpos neutralizantes. Após receberem a segunda dose da Astrazeneca, 100% dos profissionais ficaram imunizados. **Discussão:** Considerando que, após contato com a vacina, nosso organismo demora entre 7 - 14 dias para desenvolvimento de anticorpos, e que estes têm meia vida entre 20 a 28 dias, os soros dos participantes foram coletados após exatos 20 dias a partir da imunização dos participantes para garantia de detecção de anticorpos. Com o final da meia vida circulante dos anticorpos IgG, os linfócitos T de memória serão os responsáveis pela resposta imune do nosso organismo. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou a evolução do desenvolvimento de anticorpos neutralizantes contra Covid-19 após cada dose dos diferentes tipos de vacinas aplicados em profissionais de saúde, bem como a importância de mais de uma dose de imunizante para completa segurança vacinal da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.838>

PREVALÊNCIA DE SOROPositivIDADE PARA HTLV I/II EM DOADORES DE SANGUE NO PERÍODO DE 2020-2022 NO HEMOCENTRO DALTON CUNHA NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

VKAS Marinho ^a, FP Gadelha ^a, MJB Neto ^a, GHM Oliveira ^a, MMO Silva ^b, HRM Silva ^b, BSD Santos ^c, HMD Silva ^c, HMBF Oliveira ^d

^a Hemonorte Dalton Cunha (Hemonorte), Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^c Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Natal, RN, Brasil

^d Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Santa Cruz, RN, Brasil

Objetivos: Avaliar a prevalência de soropositividade para HTLV (vírus T-linfotrópico humano) I/II em doadores atendidos pelo Hemocentro Dalton Cunha – Hemonorte no Rio Grande do Norte (RN) no período de 01 de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2022 visando possibilitar planejamentos da saúde pública em sua linha de base. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal utilizando base de dados do programa HEMOVIDA. Os resultados colhidos foram obtidos por imunoensaio realizados por técnica de quimioluminescência através do equipamento Architect ABBOTT. Os soros dos doadores foram testados para identificação de anticorpos específicos anti-HTLV I e II e, caracterizou positividade quando reagente para qualquer um dos sorotipos pesquisados. **Resultados:** Dentre as 110.322 amostras analisadas, 175 foram reagentes. Desta forma, define-se que há uma prevalência de 0,15% entre os doadores atendidos pelo Hemonorte no período definido. **Discussão:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o HTLV-1 é agente etiológico da leucemia de célula T do adulto (ATLL). Mas além da ATLL, outras doenças estão associadas à infecção pelo HTLV-1: manifestações neurológicas como a paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH) que cursa com uma diminuição progressiva da força dos membros inferiores, incontinência urinária e infecções urinárias de repetição; manifestações oftalmológicas como uveíte associada ao HTLV-1 (UAH); manifestações cutâneas como dermatite infecciosa associada ao HTLV (DIH), desordens psiquiátricas, dentre outras. O Brasil é o país com o maior número absoluto de casos de HTLV no mundo. Estimativas do Ministério da Saúde apontam entre 700 mil e 2 milhões de pessoas estão infectadas. Em todo território Nacional, a Portaria nº1.376 do MS obriga a pesquisa de anticorpos anti-HTLV-I/ II nos serviços de hemoterapia. O resultados desses doadores vai muito além da prevenção de transmissão pela transfusão sanguínea; essa testagem pode ser a única ferramenta de diagnóstico de infecção pelo vírus em todo um seio familiar, visto que as principais vias de transmissão são pelo ato sexual

e amamentação. **Conclusão:** No Rio Grande do Norte, o único laboratório que realiza o exame do HTLV -I e II é laboratório de sorologia do Hemonorte. A maioria dos estudos de prevalência do HTLV I/II advém de doadores de sangue; no Brasil a prevalência é de 0,47%. Quando analisamos a porcentagem encontrada no Hemonorte (0,15%), observa-se que o Rio Grande do Norte está abaixo da média nacional. Apesar das mulheres grávidas não serem doadoras e, conseqüentemente, não são testadas no Hemonorte, é possível realizar um mapeamento da incidência por meio dos dados obtidos de doadores/parceiros com o objetivo de conscientizar as autoridades de saúde pública em buscar medidas de conter a transmissão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.839>

SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS: PREVALÊNCIA EM DOADORES DE SANGUE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

VKAS Marinho^a, FP Gadelha^a, MJB Neto^a,
GHM Oliveira^a, MMO Silva^b, HRM Silva^b,
BSD Santos^c, HMD Silva^c, HMBF Oliveira^d

^a Hemocentro Dalton Cunha (Hemonorte), Natal,
RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Natal, RN, Brasil

^c Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL),
Natal, RN, Brasil

^d Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Santa
Cruz, RN, Brasil

Objetivos: Descrever a prevalência de soropositividade para sífilis (RSS) em doadores de sangue do Rio Grande do Norte (RN) atendidos pelo Hemocentro Dalton Cunha (Hemonorte) de 01 de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2022, visando possibilitar planejamentos da saúde pública em sua linha de base. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal utilizando base de dados do programa HEMOVIDA. Os testes foram realizados com amostras de soro obtidas a partir de sangue total. A técnica de quimioluminescência foi aplicada e a identificação de anticorpos anti-*T. pallidum* caracterizou positividade para sífilis (RSS). **Resultados:** Das amostras de 110.322 doadores analisados, 1.194 tiveram reação identificada. Dessa forma, foi obtida uma prevalência de 1,08% entre os doadores atendidos. **Discussão:** Atualmente estima-se que a sífilis afeta a saúde e a vida de mais de 12 milhões de pessoas ao redor do mundo. Dentre as maiores preocupações advindas da infecção estão problemáticas como a infertilidade, complicações gestacionais, morte fetal e aumento no risco de transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Tendo em vista a literatura científica e os dados epidemiológicos brasileiros recentemente publicados, foi identificado que, por conta do estabelecimento da notificação compulsória em 2010, o número de casos aumentou cerca de 29 vezes, saindo de 3.936 para 115.371 casos. Dessa forma, considerando o possível impacto causado na vida de milhões de brasileiros, faz-se necessário reforçar a

relevância da triagem sorológica atualmente realizada em bancos de sangue no país. **Conclusão:** A partir do presente estudo é possível concluir que os exames sorológicos, como a quimioluminescência para *T. pallidum* realizada no Hemonorte entre 2020 e 2022, atuam como ferramenta essencial na prevenção de transmissões transfusionais de sífilis adquirida, permitindo assim uma maior segurança e qualidade de vida aos receptores dos hemoderivados produzidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.840>

RETROVIGILÂNCIA: UMA ANÁLISE DO HEMOCENTRO COORDENADOR DO CEARÁ

JBF Oliveira, STA Aguiar, DM Brunetta,
MVP Fernandes, FLO Martins, MSS Medeiros,
MIA Oliveira, TO Rebouças, EL Silva, MCL Silva

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Analisar através de ações de retrovigilância as alterações sorológicas e suas nuances dos doadores de sangue. **Material e método:** Trata-se de um estudo, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa dos doadores de sangue que apresentaram alteração sorológica no período de janeiro de 2020 a abril de 2022 no hemocentro do estado do Ceará, sendo assim convocados para repetição de exames alterados por meio de mensagens via Whatsapp que é o recurso onde obtemos maior retorno desses doadores, utilizamos o contato via ligação telefônica e também por correio eletrônico. O banco de dados foi selecionado a partir do SBS-sistema de banco de sangue e tratados em planilha do programa Microsoft Office Excel 2010. Foram obedecidos todos os aspectos éticos e legais vigentes. **Resultados:** No período de janeiro de 2020 a abril de 2022, foram realizadas 120.252 doações de sangue no HEMOCE Fortaleza; dessas, 1.871 apresentaram sorologia alterada. O total de 1.307 doadores convocados compareceram e 563 não compareceram para realizar a repetição do exame alterado. Ainda nesse período, os doadores que apresentaram resultado sorológico positivo/indefinido foram: 993 (53%) para sífilis, 131 (7%) para HbsAg, 88 (5%) para chagas, 112 (6%) para HIV, 117 (6%) para HCV, 135 (7%) para HTLV, 355 (19%) para HBC. Os resultados encontrados para cada tipo de doador com resultado sorológico alterado foram: 1.030 doadores de 1ª vez, 901 doadores de repetição e esporádicos, dos doadores de repetição 150 apresentaram soroconversão confirmada. **Discussão:** Os dados mostram que apenas 1,55% das doações apresentaram sorologias positivas ou indeterminadas, contudo, é importante ressaltar que o marcador para sífilis vem se mantendo com alta prevalência nas alterações nesses últimos 28 meses. Esse resultado se dá pela mudança na realização dos testes de triagem para sífilis. Em outubro de 2019 foi implantado um teste treponêmico automatizado na rotina. Pelo baixo índice de sorologias reagentes, evidencia-se a eficácia da triagem clínica para garantir a segurança do paciente. Foi evidenciado que 30% dos doadores não têm atendido à convocação do Hemocentro para esclarecer seu resultado sorológico, um dado estatístico bastante preocupante. Isso pode implicar em